



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A PROBLEMÁTICA DOS ADVÉRBIOS E SEU FUNCIONAMENTO NO GÊNERO DISCURSIVO: NOTÍCIA

Kaligina Carla Bazilio de Souza

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: kaliginacarla20@gmail.com

Resumo: A gramática Tradicional denomina advérbios um conjunto de palavras com determinadas características sintáticas, morfológicas e semânticas. Os estudos linguísticos vem demonstrando que é possível que neste conjunto possa haver várias classes e várias funções no que diz respeito ao comportamento semântico-sintática que apresentam. São as propriedades ligadas a essa categoria gramatical e suas possibilidades semântico-sintática que este trabalho se propõe a analisar e discutir. Ainda aqui, abordaremos esta “classe gramatical” como estratégia discursiva no gênero notícia, a partir de exemplos retirados dos suportes como as revistas *Veja* e *Isto É*, uma vez que, as notícias vinculadas nessas revistas carregam marcas ideológicas muito fortes. No tocante, buscamos como exemplos orações que destacam os advérbios dentro das notícias, pois entendemos que os advérbios exercem funções de dar significação aos textos de caráter jornalístico, servindo então, como estratégia discursiva para modalizar o corpo dos textos do gênero em questão. Portanto, para nossa análise tomamos como base teórica alguns estudos realizados Por Bomfim (1998), Bechara (2004), Cunha e Cintra (2008), Perini (2006) Rocha Lima (1996) entre outros.

Palavras-chave: Advérbios, Função, Classificação, Gênero notícia.

Introdução

É na definição de classe denominada advérbio que este artigo se deterá, pois sabe-se que a função dos advérbios não é apenas modificar o verbo, como a maioria das gramáticas definem. Esse conjunto de palavras demonstra variadas propriedades semântico-sintática que vão além da função de “modificador”, podendo abranger outras classes gramaticais.

As palavras consideradas advérbios possuem um comportamento muito diversificado, uma vez que posições diferentes são aceitas ou barradas dependendo do advérbio e, ainda, podem mudar o sentido da oração se sua posição for mudada. Neste artigo, discutiremos as propriedades sintáticas dos advérbios e as implicações semântica que podem surgir da mudança de posição do advérbio na oração.

Assim, o advérbio é uma classe que resiste a uma caracterização precisa, do ponto de vista da semântica, da forma ou da função. Conforme as palavras de Bechara (2004).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Também, nos apoiaremos nos estudos de Bomfim (1998), Câmara Jr. (2004), Cunha e Cintra (2008), Perini (2006), Rocha Lima (1996), entre outros para realização desse trabalho.

Definição de advérbio segundo a Gramática Tradicional.

As gramáticas tradicionais definem o advérbio como o termo que modifica verbo, caracterizando o processo verbal. Lauer & Tufano (2004) conceituam advérbios como a palavra que modifica um verbo, um adjetivo e, às vezes, um substantivo, expressando a circunstância em que determinado fato ocorre.

Assim:

- (1) Luana chegou **cedo**.
- (2) A carne estava **mal** passada.
- (3) Luana chegou **muito** cedo.

As palavras em destaque referem-se, em (1), ao verbo (chegou); em (2), ao adjetivo (passado) e em (3), ao advérbio (cedo), com função específica de modificar essas palavras, acrescentando-lhes uma determinada circunstância (tempo, modo e intensidade, respectivamente).

Cipro Neto e Infante (2003) afirmam que há casos em que os advérbios podem se referir a uma oração inteira. Segundo os autores, normalmente, nesses casos, os advérbios “transmitem a avaliação de quem fala ou escreve sobre o conteúdo da oração”. Isso pode ocorrer em frases do tipo:

- (4) **Infelizmente**, o congresso não aprovou o projeto.
- (5) **Lamentavelmente**, ele não estará conosco na próxima semana.

Na (4), o advérbio indica que o falante gostaria que o congresso aprovasse o projeto. Já na (5), o emissor desejaria a presença do seu referente (sujeito ele) na próxima semana.

Cunha e Cintra (2008, p. 542), no entanto, observa que:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sob a denominação de advérbios reúnem-se, tradicionalmente, numa classe heterogênea, palavras de natureza nominal e pronominal com distribuição e funções às vezes muito diversas. Por esta razão, nota-se entre os linguistas modernos uma tendência de reexaminar o conceito de advérbio, limitando seja do ponto de vista funcional, seja do ponto de vista semântico.

O problema da definição

Câmara Jr. (2004, p. 77) afirma que, inicialmente, são três os critérios para classificar uma palavra em uma língua: a) o critério semântico, relacionado ao “ponto de vista do universo a que se incorpora uma língua”; b) o critério formal ou mórfico, baseados nas “propriedades gramaticais que o vocábulo pode apresentar” e c) o critério funcional, relativo “à função ou ao papel da palavra na sentença”.

Já a tradição gramatical não explicita os critérios utilizados para definir os advérbios, apenas apontam que eles são elementos acessórios na oração e ocupam a função sintática de adjuntos adverbiais, modificando o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Como se vê, a descrição desse conjunto de palavras não é comum. Bastam alguns exemplos para demonstrar a capacidade dos chamados advérbios de modificar classes gramaticais diversas.

Bechara (2004) afirma que o advérbio pode modificar o substantivo:

(6) **Apenas** um paciente estava na sala.

Macambira (2001) admite que tais palavras possam modificar até mesmo um pronome, como acontece em (7) e (8), ou um numeral, como em (9):

(7) O guia da excursão já nos esclareceu **quase** tudo.

(8) Isso **aqui** é fácil.

(9) O caderno tem **exatamente** sessenta folhas.

Macambira (2001), ainda afirma que o advérbio pode modificar o também a preposição e a conjunção:



- (10) O pássaro voava **exatamente** sobre a mesa.
- (11) Fechou a porta **pouco antes** que eu pudesse entrar.

Estudos crítico sobre os advérbios: classe ou função?

Para Câmara Jr. (2004) os vocábulos dividem-se em nomes, pronomes e verbos. O advérbio, para ele, é um nome ou pronome exercendo uma função modificadora. Dessa forma, o advérbio não seria uma classe de palavra e sim uma função que determinados vocábulos (nomes ou pronomes) exercem na frase.

Ainda para Câmara Jr. (2004), as palavras como “aqui”, “ali”, “aí” e “lá”, classificados pela gramática tradicional como advérbios de lugar, são locativos, isto é, pronomes demonstrativos com função adverbial.

Bomfim (1988) também questiona a classificação de tais palavras como advérbios. A autora defende que estes são pronomes, uma vez que são dêiticos e podem exercer função de sujeito. Como exemplo, a autora coloca as seguintes frases:

- (12) **Aqui** é melhor lugar do mundo.
- (13) **Lá** continua um paraíso.

Além disso, Bomfim ressalva que “lá” pode ser antecedente de um pronome relativo. Como o pronome relativo possui sempre um nome como antecedente, tal vocábulo seria, então, um pronome e não um advérbio. Para ilustrar tal afirmação, há a seguinte frase:

- (14) **Lá** onde morei mora agora meu cunhado.

Perini (2007) discute a questão de uma classe gramatical poder funcionar como outra em contexto diferente, afirmando que é necessário, primeiramente, distinguir classe (advérbio, nominal, verbo intransitivo, etc.) de função (sujeito, objeto, etc.) e, conseqüentemente, o problema se manifesta com frequência em afirmações de que elementos de determinada classe funcionam como se pertencessem à outra classe em determinado contexto. Por exemplo, encontram-se referências à



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“realização transitiva de um verbo intransitivo”, ou ao “adjetivo que funcionam em certo contexto como advérbio”, e assim por diante, o que é uma maneira inadequada de descrever os fatos”.

No entanto, o autor observa que as funções se definem no contexto em que ocorrem, mas as classes se definem fora de contexto. Uma classe é para é caracterizada pelo potencial funcional que possuem as palavras, isto é, “pelo que as palavras podem ser nas funções que elas podem ocupar nas estruturas da língua” (PERINE, 2010, p. 290). Por exemplo:

(15) Que sapato **bonito**.

(16) Ele anda **bonito**.

A explicação tradicional para a palavra bonito nas orações acima é de que, na (15) trata-se de um adjetivo e, na segunda (16), a palavra funciona como um advérbio.

Outros exemplos para compreender melhor o potencial funcional das palavras sugeridas por Perine:

(17) Um homem **alto**. (modificador do substantivo)

(18) Ela canta **alto**. (modificador do verbo)

(19) O alto da **montanha**. (núcleo do sintagma nominal)

Problema com a identidade funcional

Bomfim (1988) critica a conceituação de advérbio dada pelas gramáticas tradicionais, pois há advérbios que não expressam circunstância, não se referem ao processo verbal e não são intensificadores como afirmam tradicionalmente as gramáticas. Os advérbios de negação, afirmação e dúvida estão nesse caso. Tais palavras, na verdade, “expressam uma opinião do locutor ou sua dúvida sobre o enunciado” (BOMFIM, 1988, p.6).

No caso dos advérbios de dúvida, por exemplo, a dúvida não é uma circunstância dada ao verbo. A incerteza sobre algo pertencente ao próprio sujeito da enunciação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ilari (2007), assim como Bomfim (1988), também afirma que alguns advérbios, chamados dêiticos, possuem propriedades sintáticas e distribucionais próprias, distintas de outros advérbios e que, em alguns casos, podem ocupar uma posição argumental, deixando de ser um termo acessório como em (20), no qual o uso do advérbio é determinativo; e passando a ocupar posição argumental, como ocorre em (21) e (22).

- (20) Mas a cadeia de supermercados **aqui** é do Recife.
- (21) **Aqui** tem brisa marinha.
- (22) **Hoje** tem sistema financeiro de habitação.

Dessa maneira, Bomfim (1988) e Ilari (2007) demonstram que os advérbios não podem ser rotulados como termos acessórios, conforme previsto pela Gramática Normativa, pois certas palavras incluídas neste grupo (os dêiticos) podem se comportar, sintaticamente, também como termos essenciais.

No que tange à identidade funcional dos advérbios, Rocha e Lima (2006) faz ainda uma observação interessante quanto à palavra *não*: Especialmente quanto à partícula *não*, cabe observar que ela incide sobre quaisquer palavras que queiramos marcar negativamente.

Como se pode observar nos exemplos dados pelo autor, a palavra *não* pode se referir a um verbo, conforme acontece em:

- (23) **Não** viajarei amanhã.

Contudo, ela também pode modificar um substantivo e até mesmo um pronome como acontece nos exemplos (24) e (25), respectivamente:

- (24) A **não** observância da lei.
- (25) O eu e o **não** eu.

E, exatamente por não ter as características funcionais de advérbio, Rocha e Lima inclui tal palavra no rol das palavras denotativas, recusando-se a reconhecê-la como advérbio de negação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Desse modo, observamos que ao classificar e distribuir os advérbios em quadros como de *modo*, *afirmação*, *negação*, *intensidade*, *dúvida etc.*, a GT, de certa forma, deixa de abarcar outras possibilidades de um mesmo vocábulo exprimir diferentes circunstâncias em contextos diferentes, ou até mesmo, apresentar uma função diferente como é o caso da palavra **agora**, classificada por Ilari (2007) como advérbio de tempo, mas que tem a função, em alguns contextos, de conjunção coordenativa, por exemplo, em:

(26) Vou fazer a prova do PSS, agora não estudei.

O uso do advérbio no gênero discursivo: notícia

A priori, é importante destacarmos o papel que o gênero discursivo notícia ocupa na sociedade, uma vez que este gênero é um modo para expressar a realidade e tem certo poder de influência no comportamento dos seus leitores, pois os textos jornalísticos carregam marcas muito fortes de ideologias. Se todo discurso é marcado por traços ideológicos, o contexto da notícia é ideológico em sua essência, assim, o sujeito que enuncia, pretende sempre alcançar um determinado objetivo. Para isso, ele busca fazer uso de diferentes recursos discursivos.

Partindo dessa problemática, buscamos identificar no texto informativo notícia, o uso do advérbio utilizado na construção da notícia, sendo ele fundamental para construção desse gênero, portanto, através de outros exemplos buscaremos expor como o advérbio se comporta dentro do texto jornalístico.

O emprego de advérbio em notícias ilustra a maneira como é organizada e sistematizada as notícias. São comuns a este gênero as marcas de intencionalidade, os sentidos de que quem os redigem querem ver implicados, desse modo, nos restringimos à análise dos advérbios de *modo* e *intensidade*, pois são os que mais ocorre nesse gênero.

Assim, com base nos exemplos abaixo, procuraremos demonstrar o funcionamento do gênero discursivo (notícia), tendo como suporte revistas “Veja e Isto é”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os advérbios de intensidade, em alguns casos, ainda que de modo sutil o direcionamento da perspectiva opinativa do gênero nas referidas revistas.

Vejamos o exemplo da notícia publicado na revista “Veja, ed. 2.042, 2008.”:

- (27) É **bastante** provável, aliás, que nem sejam.
- (28) [...] É difícil, **quase** impossível, fazer o país engolir essa equação.
- (29) [...] Durante a guerra da Bósnia, o brasileiro se mostrou **excessivamente** cioso da política de neutralidade da ONU e negligenciou a natureza desigual do conflito.
- (30) [...] Embora **mais** cauteloso, o presidente do Banco Central (BC).

Nos exemplos listados acima, observamos a função argumental que os advérbios desempenham na notícia, mostrando que essa função argumental busca explicar e persuadir o interlocutor de modo mais relevante.

(27) O advérbio **bastante** está intensificando o adjetivo **provável** e desempenha a função argumental.

(28) De acordo com Moura Neve (2000), o advérbio **quase** atua como delimitador, no exemplo dado, pois é um modalizador circunstancial que expressa uma avaliação intersubjetiva entre o interlocutor e o falante.

Em (29) a ação do advérbio, se estende sobre o conjunto sujeito + sintagma verbal, modificando a oração completa. De acordo com Ilari (2007) este advérbio aplica-se à sentença inteira, sendo também um modalizador.

Em (30) está intensificando o adjetivo que se refere ao sujeito. Ele não é apenas o cauteloso, mas, o **mais** cauteloso. Seguindo os fundamentos teóricos de Ilari (2007) este é um claro exemplo de advérbio predicativo.

O advérbio das notícias publicado nas revistas Veja, especialmente, os de modo, permite afirmar que o uso desta categoria gramatical na estrutura do texto jornalístico torna explícitas as intensões de produção de efeitos de sentido para persuadir os interlocutores ou leitores; sua utilização indica



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apreciação das publicações em torno dos acontecimentos, condenando-os ou enaltecendo-os. Advérbios de intensidade desempenham, também, função condicionante sobre os acontecimentos narrados, mas em proporção menor, segundo a tradição. Ao modificador os verbos, os próprios advérbios e também os adjetivos, os advérbios assumem uma finalidade valorativa.

Vejamos como funcionam os advérbios de modo a partir dos exemplos da notícia publicado na revista “Isto É.”:

- (31) Ele saiu da prévia, realizada na quinta-feira³ no estado de Iowa. **Surpreendentemente** consagrados pelos eleitores e **supersticiosamente** abençoado pela tradição: Obama é negro e venceu com quase 37% de preferência num território de maioria branca e conservadora – tem branco que prefere vê-lo presidente, em detrimento da loira Hilary Clinton com cerca de 30% dos votos.
- (32) No jazigo 39 do cemitério da Vila Assunção, num bairro de classe média da cidade paulista de Santo André, repousa o corpo embalsamado de Celso Daniel, o prefeito petista brutalmente assassinado com 11 tiros, em 19 de janeiro de 2002.

Os advérbios empregados nos exemplos (31) e (32) são de bases nominais, pois de acordo com Bechara (2004) os advérbios de base nominal, são formados de adjetivos acrescidos do “sufixo” mente. Pela (GT), esses advérbios são tratados como advérbios de modo, no entanto, esta concepção é equivocada, pois é demonstrado pela tradição (equivocadamente) que todo advérbio com o sufixo em **mente**, pode ser a tradução de algum sintagma iniciado por “de modo X”, “de maneira X”, como aponta Bagno (2011).

Bagno (2011) deixa claro que o advérbio acrescido de sufixo –mente, desempenha um papel muito mais discursivo-pragmático do que propriamente semântico-sintático. Assim, os exemplos dados no (31) e (32) cumprem um papel muito mais discursivo-pragmático do que semântico-sintático. Isso dentro da perspectiva teórica de Bagno.

De acordo com estudos de Koch e Silva (1988) encontramos a mesma ideia quanto aos advérbios terminados em–mente. Segundo as autoras, em determinados casos, os advérbios em -



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mente não fazem parte do conteúdo preposicional, podendo exprimir sentimentos do falante perante o os fatos veiculados pela proposição ou revelar seu grau de engajamento relativamente ao enunciado que produz, funcionando em ambos os casos como modalizadores ou modificadores atitudinais.

Dentro da perspectiva de Macambira (2002), os exemplos dados em (31) e (32), podem ser analisados sob o aspecto mórfico;

[...] pertence à classe de advérbio toda palavra que termina por meio do sufixo –mente, donde resultam oposições formais com o adjetivo que lhe corresponde. [...] Sob o aspecto semântico: pertence à classe do advérbio toda palavra que exprime qualidade ou circunstância. (MACAMBIRA, 2001, p. 42-43)

Por fim, entendemos que os advérbios exercem função de dar significação aos textos jornalísticos, assim, os advérbios servem como estratégias discursivas para modalizar o corpo dos textos do gênero em questão.

Considerações finais

Observando-se os estudos já realizados sobre advérbios, percebe-se a grande dificuldade em definir e classificar esta classe gramatical, devido à diversidade de propriedades semântico-sintático. É preciso que determinadas classificações e conceitos a respeito dos advérbios sejam reexaminados, para que a falha existente na classificação tradicional não continue a ser ensinada como a gramática normativa prescreve.

Uma sugestão talvez viável fosse ampliar o conceito de advérbio, daí, então, o advérbio poderia ser definido como a palavra que expressa uma circunstância e que pode modificar qualquer palavra que se queira modificar e, indo além, buscar fazer isso de modo internacional e textual.

Referências bibliográficas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** In_ Sempre cabe mais. São Paulo: Parábola Editorial. p. 832- 851. (2011)
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucena, 2004.
- BOMFIM, Eneida. **Advérbios.** São Paulo: Ática, 1988.
- CÂMARA JUNIOR, Matoso. **Estrutura da língua portuguesa.** 36^o ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Scipione, 2003.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindely. **Nova gramática do português contemporâneo – 5. ed.** Rio de Janeiro: Lexikon, p. 97, 2008.
- ILARI, Rodolfo. **A categoria advérbio na gramática do português falado.** In_ São Paulo: Alfa, p. 151-174, 2007.
- MACAMBIRA, J. R.A **estrutura morfossintática do português:** aplicação do estruturalismo linguístico. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- PERINI, M. A. **Gramática do português.** São Paulo: Ática, 2006.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da.**Gramática normativa da língua portuguesa.**33^o. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1996.
- SARMENTO, Leila Lauar e TUFANO, Douglas. **Português: Literatura, gramática, produção de texto no ensino médio.** São Paulo: Moderna, 2004.